



## A Igreja de Jesus Cristo – 3.<sup>a</sup> parte

No artigo anterior, foram apresentadas as metáforas que encontramos no Novo Testamento, relativas à Igreja de Jesus Cristo. Neste artigo vamos ocupar-nos da natureza da Igreja e das quatro características que lhe são atribuídas, nomeadamente a unicidade, a santidade, a universalidade e a apostolicidade.

### — A Igreja de Jesus Cristo – um mistério

Tudo o que a Igreja é e será está fundamentado na palavra, na obra e na natureza de Jesus. Jesus Cristo é um verdadeiro Deus e um verdadeiro Homem, ou seja, conjuga em Si próprio duas naturezas diferentes. Este segredo permanece insondável. Assim sendo, também a Igreja de Cristo continua a ser um segredo insondável; é também um mistério e ainda tem uma natureza dupla, sendo apenas inteligível através da fé.

Através de Jesus Cristo, o Mediador entre Deus e o ser humano, este último pode adquirir esta graça. Esta feliz mensagem deve ser pregada e propagada através de apóstolos (cf. 1Tm 2,5-7). Na palavra da prédica reflete-se, de forma distinta, a palavra de Cristo através da atuação do Espírito Santo, e ouvir esta palavra é motivo de alegria (cf. Rm 10,16.17). Desta forma, a Igreja, ao proclamar o Evangelho, toma parte no serviço mediador de Cristo.

A Igreja de Cristo, na sua natureza, remete para a natureza dupla de Jesus Cristo. A Sua natureza divina é oculta e invisível, enquanto que a Sua natureza humana é visível e perceptível. Na Sua natureza humana, Jesus envelheceu como qualquer outro homem. Sentiu dor, medo, fome e sede. Ou seja, Ele participou no destino da humanidade, sem, no entanto, estar sujeito à propensão para o pecado.

Até mesmo a Igreja de Cristo tem um lado oculto e invisível, e outro visível e perceptível. Tal como acontece com as duas naturezas de Jesus Cristo, também os dois lados da Igreja de Cristo não podem ser indissociados. Apesar de se diferenciarem, estão inseparavelmente unidos.

Em última análise, o lado invisível da Igreja é, tal como a natureza divina de Jesus Cristo, indescritível. A sua existência é perceptível no efeito salvífico dos sacramentos e da palavra de Deus. No lado invisível da Igreja, à qual pertencem todos os que foram batizados com os ritos consagrados, os que creem verdadeiramente e que seguem o exemplo do Senhor,

estão contidas, em toda a plenitude, as quatro características da Igreja (unicidade, santidade, universalidade e apostolicidade). Este lado da Igreja é abordado no terceiro artigo da profissão de fé.

O lado perceptível da Igreja de Cristo faz parte da história universal da humanidade, tal como Jesus enquanto homem. No entanto, ao contrário d'Ele, os seres humanos que nela atuam estão sujeitos ao pecado. Por isso mesmo, também se encontram na Igreja, erros, doutrinas erradas e "descarrilamentos" próprios dos humanos. Todavia, as insuficiências da Igreja visível não são suficientes para corromper nem destruir a Igreja invisível e perfeita, da qual fazem parte os verdadeiros crentes e eleitos.

O facto de o lado visível e o lado invisível da Igreja se complementarem e, ao mesmo tempo, serem distintos, só se consegue abarcar através da fé. A forma visível da Igreja, ou seja, a Igreja de Cristo na sua concretização histórica, não é a meta da fé, mas antes, a instituição na qual atualmente podemos receber a salvação e sentir a proximidade de Deus.

## — A fé na Igreja una, santa, universal e apostólica

Na Igreja de Jesus Cristo, instituída na terra pelo Senhor, temos acesso à salvação. As pessoas que dela fazem parte foram convocadas por Deus, para terem comunhão eterna com Ele, ou seja, com Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Na Igreja, o Deus trino é adorado. O fulcro da vida eclesial é o serviço divino.

A Igreja de Cristo, na sua natureza espiritual e na sua perfeição, está oculta, e é somente inteligível através da fé. Todavia, é perceptível e vivenciável na sua concretização espiritual. No terceiro artigo de fé, é confessado: «Creio no [...] na igreja una, santa, universal e apostólica ...» Desta forma, a Igreja faz parte da fé.

Nos primeiros três artigos de fé é confessada a fé em Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Da mesma forma, os cristãos confessam, desde sempre, a sua fé na Igreja. Aqui vê-se claramente que a Igreja não é algo exterior ou sem importância, mas sim, um conteúdo fundamental da fé cristã. Sem a Igreja não é possível ser-se cristão.

## — As características da Igreja (Notae ecclesiae)

Na profissão de fé de Niceia-Constantinopla está escrito que a Igreja de Cristo é **una, santa, universal e apostólica**.

## — A Igreja é “una”

A confissão de fé na Igreja **una** provém da fé no Deus **único**. O Deus trino fundamenta e recebe a Igreja única através do Pai, que enviou o Filho, através de Jesus Cristo, que como cabeça do corpo está ligado à Igreja, e assim permanece, e através do Espírito Santo, que atua na Igreja de Cristo. A Igreja de Cristo dá assim testemunho da unicidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Jesus designou a unanimidade entre todos e o amor mútuo como característica dos que Lhe pertencem e O seguem (cf. Jo 13,34; 17,20–23). As diferenças existentes entre os membros da Igreja perdem razão de ser, sendo criada a unicidade. O espírito de comunhão e a vontade recíproca de dedicação mútua existente no corpo de Cristo está fundamentado no amor, no «vínculo da perfeição» (cf. Cl 3,14).

Desta forma, surge na Igreja a natureza de Deus: «Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele» (1Jo 4,16).

## — A Igreja é “santa”

Santa é a Igreja de Cristo através da santa atuação de Deus no sacrifício de Cristo e através da atuação do Espírito Santo na palavra e no sacramento. Esta atuação santa realiza-se no crente durante o serviço divino.

A santidade da Igreja está fundamentada exclusivamente no Deus trino e não nos homens que pertencem à Igreja. Na oração sumo-sacerdotal, o Senhor expressa que Ele próprio se santifica para os Seus apóstolos, «para que também eles sejam santificados na verdade» (Jo 17,19). Neste processo de santificação através d'Ele próprio, Ele inclui a comunidade (Jo 17,20).

O texto bíblico em Hebreus 10,10 fala da santificação através do sacrifício de Jesus: «Na qual vontade [de Deus] temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.»

O apóstolo Pedro chama aos crentes um povo santo (cf. 1Pe 2,9.10), mesmo apesar de serem seres humanos com defeitos. No entanto, o seu estado pecaminoso não anula a santidade da Igreja.

## — A Igreja é “universal”

No contexto espiritual, “universal” (“católico”), significa que, para a proclamação do Evangelho, não existem limites. Isto é abordado no mandato do Ressuscitado aos Seus apóstolos (cf. Mt 28,19; Mc 16,15; Act 1,8). Jesus Cristo e a Sua Igreja estão à disposição das pessoas de todos os povos, tanto para os vivos como para os mortos (cf. Rm 14,9). A vontade salvífica universal de Deus ganha, na Igreja, uma forma real e perceptível.

A Igreja de Jesus Cristo é abrangente e universal, e é ainda do aquém e do além, do presente e do futuro. Ao ser vista, hoje em dia, como uma instituição que transmite a salvação e a comunhão com Deus, a natureza oculta da Igreja, revelar-se-á na sua completação: assegurará a vida em salvação total e na comunhão direta com Deus.

## — A Igreja é “apostólica”

A Igreja é “apostólica” em dois sentidos: é nela que se proclama a doutrina apostólica e é nela que atua o ministério do apostolado.

A **doutrina apostólica** é a mensagem verdadeira da morte, ressurreição e revinda de Cristo, em conformidade com a doutrina dos apóstolos do cristianismo primitivo, testemunhada no Novo Testamento e crida e vivida pelos primeiros cristãos (cf. Act 2,42).

O ministério **apostólico** é o apostolado instituído por Cristo e dirigido pelo Espírito Santo, investido de todos os poderes: a proclamação do Evangelho, a administração dos sacramentos e a remissão dos pecados (cf. Mt 28,19; Jo 20,23).

A apostolicidade da Igreja consiste, por um lado, no facto de prosseguir com a proclamação da doutrina apostólica, tal como o testemunha a Escritura Sagrada, e, por outro, no facto de o ministério de apóstolo se concretizar historicamente na atuação dos apóstolos atuais.